

NUANCES DO BULLYING ESCOLAR: PRÁTICAS DE ENFRENTAMENTO A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE PROJETO NA E.E.E.M JOAO BENTO DA COSTA

Maria Inês Leite de Lima Xavier¹

RESUMO

Este trabalho tem como escopo apresentar as noções básicas acerca das nuances que acarretam às práticas de bullying no ambiente escolar, demonstrando, em um caso específico, como um projeto sobre práticas de enfrentamento do bullying na Escola Estadual de Ensino Médio Joao Bento da Costa tem sido eficaz acerca do comportamento dos discentes em relação a essa conduta agressiva que vem mascarada na forma de “brincadeira”. Esse estudo tem ainda como preocupação precípua verificar se a escola, campo desta pesquisa, têm conhecimento do Bullying. Nesse sentido, temos como objetivo geral esclarecer o que é o bullying e orientar os alunos, professores e familiares a lidarem com o problema, agindo preventivamente contra, pois quanto mais cedo este problema cessar, melhor será para todos os discentes. A partir daí os objetivos específicos foram sensibilizar toda a comunidade escolar para apoiar os alunos alvos de bullying, fazendo com que se sintam seguros para falar sobre a violência que vinham sofrendo. Intervir imediatamente, tão logo seja a identificação da existência do bullying na escola devendo, portanto, as instituições de ensino manter-se em permanente estado de atenção. Criar referências para os alunos que precisam de apoio e proteção (agressores e vítimas) e para que denunciem as violências sofridas ou testemunhadas. Envolver funcionários, técnicos, professores, gestores, pais e alunos para tomarem ciência da existência do bullying e criar mecanismos que reduzam e previnam este tipo de prática comum nas escolas. Reduzir o bullying na escola. A metodologia teve como alvos principais os discentes, mas docentes, orientadores educacionais e coordenadores pedagógicos, diretores e outros funcionários também participam do projeto da escola. O *corpus* de dados ocorreu através de questionários com perguntas abertas e fechadas para discentes e docentes e através de revisão de literatura e pesquisa de campo. Foram utilizados artigos e livros sobre o bullying. Os resultados indicaram que os docentes utilizam algumas estratégias para combater o bullying, mas há a necessidade de implementação de um programa ou projeto que trabalhe com a finalidade de esclarecer esse fenômeno. Com base na observação e pesquisa na escola em questão, foram coletados os dados necessários à construção de concepções que concerne a real visão dos educadores desta escola em relação ao Bullying, e foi possível constatar o nível de entendimento sobre o bullying na escola, de maneira a apontar vantagens de um bom relacionamento entre as partes citadas dentro do processo de aprendizagem. Buscou-se subsídio em CURY (2006), SILVA (2006), FANTE (2005), NETO (2005) e outros. Contudo, foi possível verificar que os professores da escola Estadual de Ensino Médio Joao Bento da Costa demonstraram grande capacidade de tratar os casos de bullying, além de trabalharem com total sintonia com a equipe gestora, trabalhando todos para sensibilizar e conscientizar os educandos que venham a sofrer e efetivar o bullying.

Palavras-chave: Bullying. Prevenção. Aprendizagem. Escola.

ABSTRACT

This work aims to present the basic notions about the nuances that lead to bullying practices in the school environment, demonstrating, in a specific case, how a project on coping

¹ Mestranda Em Educação da Universidad Central del Paraguay, 2018. E-mail: mileitelima@hotmail.com

practices against bullying at Joao Bento da Costa State High School has been effective about the behavior of students in relation to this aggressive behavior that is masked in the form of "joke". The main concern of this study is to verify whether the school, which is the field of this research, is aware of bullying. In this sense, our general objective is to clarify what bullying is and guide students, teachers and family members to deal with the problem, acting preventively against it, because the sooner this problem stops, the better it will be for all students. From then on, the specific objectives were to sensitize the entire school community to support students targeted by bullying, making them feel safe to talk about the violence they had been suffering. Immediately intervene, as soon as the existence of bullying is identified in the school, therefore, educational institutions must remain in a permanent state of attention. Create references for students who need support and protection (aggressors and victims) and for them to report the violence suffered or witnessed. Involve employees, technicians, teachers, managers, parents and students to become aware of the existence of bullying and create mechanisms to reduce and prevent this type of common practice in schools. Reduce bullying at school. The methodology had as main targets the students, but teachers, educational advisors and pedagogical coordinators, principals and other employees also participate in the school project. The corpus of data occurred through questionnaires with open and closed questions for students and teachers and through literature review and field research. Articles and books on bullying were used. The results indicated that teachers use some strategies to combat bullying, but there is a need to implement a program or project that works with the purpose of clarifying this phenomenon. Based on observation and research at the school in question, the data necessary to build conceptions concerning the real vision of educators at this school in relation to bullying were collected, and it was possible to verify the level of understanding about bullying at school, in a way to point out the advantages of a good relationship between the parties mentioned in the learning process. Subsidies were sought in CURY (2006), SILVA (2006), FANTE (2005), NETO (2005) and others. However, it was possible to verify that the teachers at João Bento da Costa School demonstrated great ability to deal with cases of bullying, in addition to working in full harmony with the management team, all working to sensitize and raise awareness among students who may suffer and carry out bullying.

Keywords: Bullying. Prevention. Learning. School.

1 INTRODUÇÃO

Muito do que iremos discorrer ao logo deste estudo e desta significativa pesquisa, diz respeito a um tema que sempre se encontra em voga dada sua repercussão, principalmente, quando se trata de ocorrências no ambiente escolar. Todavia, faz-se pertinente ressaltar, antes de tudo, que o projeto inicial que fomentou e nos instigou pesquisar e trabalhar sobre essa temática, surgiu pela necessidade de saber por que os discentes sofrem constantemente com um tipo de violência dentro das escolas ou fora delas, que vem sendo mascarada na forma de “brincadeira”. Esse comportamento, que antes era considerado inofensivo e que recebe o nome de *bullying*, pode acarretar sérias consequências ao desenvolvimento psíquico dos alunos, gerando algum tipo de mal-estar ou insegurança, queda na autoestima e até mesmo

levando-o ao suicídio e outras tragédias. Quem nunca foi caçoado ou caçoou de alguém na escola? Risadinhas, fofocas, apelidos como “bola”, “rolha de poço”, “quatro olho”. Todo mundo já testemunhou uma dessas “brincadeiras” ou foi vítima delas. Brincadeiras de mau gosto como chamar o colega de “baleia”, “feio”, “dentuço”, ou seja, brincadeiras que de alguma forma tendem a ofender seus receptores, estão presentes no cotidiano das salas de aula e a partir do momento em que seus receptores passam a sofrer as consequências oriundas dessas brincadeiras, seja elas no âmbito afetivo ou na aprendizagem, esta criança se torna mais uma vítima do *bullying*. O *bullying* é considerado toda forma de agressão, seja ela física ou verbal, sem um motivo aparente, causando em suas vítimas consequências que vão desde o âmbito emocional até consequências na aprendizagem (FANTE, 2005).

Como o *bullying* é um fenômeno que está presente em nosso cotidiano, precisamos desenvolver projetos e estratégias que levem nossos alunos a refletirem sobre essas atitudes que de forma alguma deve ser aceito dentro do ambiente escolar, reduzindo o *bullying* dentro das escolas que se tomou um grande espaço nas discussões pedagógicas em todo o mundo, pois não é um problema restrito a um tipo específico de escola, mas abrange todo tipo de instituição de ensino, seja ela privada, pública, urbana ou rural. Diante disso, esse artigo se propõe a analisar melhor o que se diz sobre bullying e agressividade, qual o papel da escola e da família diante dos comportamentos agressivos, e ainda, quais as causas mais comuns de agressão no ambiente escolar, bem como, as influências que o comportamento agressivo pode ter no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, os dados que aqui serão apresentados sobre as práticas de enfrentamento do bullying, são os pertencentes a execução dos projetos na Escolas Estadual de Ensino Médio João Bento da Costa os quais foram extraídos por meio resultante da pesquisa quali quantitativa, ao longo da execução das fases do projeto na referida unidade escolar.

Não podemos deixar de mencionar o quão necessário é possibilitar a compreensão e esclarecimento do que é o bullying no ambiente escolar e as possíveis transformações de atitude agressiva em atitudes de companheirismo e solidariedade, respeito e amizade, pois, só a partir destas análises, se poderão desenvolver ações de prevenção ao agressor, na qual a família e os educadores possam estar atentos a qualquer sinal de ação agressiva. O espaço escolar necessita proporcionar ao educando um ambiente agradável e harmônico, propício ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Porém não é o que tem acontecido nas escolas, cada vez mais a agressividade e a violência entre os alunos vêm aumentando, se atacam com palavras, atitudes e apelidos, praticando o “*Bullying*” e quando não há

intervenções eficazes contra esse problema, o espaço escolar fica contaminado. Todas as crianças, mesmo as que não são ofendidas, são afetadas, ocasionando temor, ansiedade e possíveis depressões e traumas nos alunos acometidos do *bullying*. Esses traumas, muitas vezes não superados, vão transformar essas crianças em adultos com sentimentos negativos, baixa autoestima e problemas de relacionamento. E as crianças que praticam o *bullying* têm grande tendência de se tornarem adultos com comportamentos antissociais e violentos, podendo vir a praticar até delitos.

Não há métodos prontos para se determinar o bullying, mas pode-se utilizar nas escolas o desenvolvimento de ações preventivas que visam à conversão de ambientes violentos em espaços de convivência amigável.

Nesse contexto, o desafio deste estudo de caso, o qual fora desenvolvido na escola já mencionada, se desenvolveu com o orientador educacional e parcerias dos professores, coordenadores pedagógicos, diretores e outros funcionários que trabalham direto ou indiretamente com os discentes, verificando assim se esses educadores estão preparados para tratar desse comportamento na escola e qual a postura dos mesmos em relação a essa conduta agressiva, se estão buscando estabelecer normas e ações coerentes que devam priorizar a conscientização e apoio às vítimas do bullying. Pretende-se assim, contribuir com a prática educacional fazendo com que os envolvidos possam refletir sobre a questão do bullying no âmbito escolar oportunizando o conhecimento de novas práticas para se combater este comportamento visando desenvolver e estabelecer lideranças positivas entre docentes e discentes.

2 O QUE É O BULLYING?

O bullying é uma palavra inglesa, uma forma de gerúndio, usada para definir um fenômeno, cujo autor é chamado de bully, palavra que se traduz “brigão” e “valentão”. O primeiro a relacionar a palavra ao fenômeno foi Dan Olweus, professor da universidade de Noruega, ao pesquisar as tendências suicidas entre adolescentes, descobriu que a maioria foi submetida às diversas formas de maus-tratos, ou seja, foram vítimas do bullying e que este era um mal a combater.

O termo Bullying, compreende todas as formas de atitudes agressivas, internacionais e repetidas (apelidar, ofender, zoar, gozar, encarnar, sacanear, humilhar, fazer, sofrer, discriminar, excluir, isolar, ignorar, intimidar, perseguir, assediar, aterrorizar, amedrontar, tiranizar, dominar, agredir, bater, chutar, empurrar, ferir, furtar, roubar, quebrar pertences)

que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder.

Este distúrbio de comportamento conhecido como bullying, também definido como assédio moral ou violência, tem atingido cada vez mais os estudantes e provocado à evasão escolar em colégios da rede pública e particular. Apelidos depreciativos, discriminação, perseguição, humilhação, assédio, desprezo, chantagens e agressões praticadas por colegas de sala de aula são as manifestações mais comuns da síndrome. Normalmente, o bullying é motivado por preconceitos racial, social ou até mesmo por características que diferenciem a vítima do grupo, como obesidade, baixa estatura e deficiência física. No Brasil, o estudo da síndrome ainda é muito recente, mas uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira Multiprofissional de proteção à Infância e Adolescência (Abrapia) aponta que 45,9% dos alunos admitiram envolvimento em atos de bullying, sendo 16,9% alvos e 12,6% autores, também chamados bullies.

Esse comportamento agressivo de “zoar” as pessoas, considerado normal por muitos pais, alunos e até educadores, muitas das vezes podem não ser inocente, por isso deve-se estar atentos e trabalhar os valores, principalmente o respeito e as diferenças. As formas de maus-tratos mais utilizados pelo bullying são:

Tabela 01: Principais formas de práticas de bullying.

Forma	Característica
Força física	Bater, chutar, beliscar.
Verbal	Apelidar, zoar, xingar.
Moral	Difamar, caluniar, discriminar.
Sexual	Abusar, assediar, insinuar.
Psicológica	Intimidar, ameaçar, perseguir
Material	Furtar, roubar, danificar pertences
Virtual	Cyberbullying

Fonte: Autor (2021)

Segundo a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção a Infância a Adolescência (ABRAPIA²), há formas de se reconhecer os personagens desse processo de bullying dentro da escola. E elenca algumas características que podem auxiliar na atuação dos professores e equipe gestora de maneira geral. Segue o perfil do agressor, da vítima e da testemunha.

O agressor: São os que aplicam atos de bullying sobre os outros. Geralmente são indivíduos com pouca empatia e que gostam de se ver cercados, admirados e temidos por

² ABRAPIA, Disponível em: <http://www.observatoriodainfancia.com.br/IMG/pdf/doc-155.pdf>, consultado em 10 jan. 2011.

outros alunos. Atitude mais frequente do agressor é agredir; ameaçar ou amedrontar; apelidar, bater ou chutar; ignorar, discriminar ou dominar; humilhar, intimidar ou perseguir; provocar e roubar.

As Vítimas (Alvos): São os alunos vítimas do bullying. Eles não dispõem de habilidade para reagir ou interromper as ações contra si; têm baixa autoestima agravada pela indiferença dos adultos quanto ao seu sofrimento; trocam de colégio com frequência; abandonam os estudos; não se integram ao grupo; São passivos e quietos, poucos sociáveis, inseguros e tem absenteísmos.

As testemunhas: Todos que são obrigados a viver em um ambiente de intimidação, ansiedade e medo gerado pelo bullying. Formam a grande maioria dos alunos, convivem com a violência. Geralmente, calam-se em função do medo de se tornarem a “próxima” vítima, apesar de se sentirem incomodados com o que veem. Sentem-se inseguros sobre o que fazer e podem ter sua capacidade de desenvolvimento escolar e social prejudicada.

Segundo pesquisas da ABRAPIA, 50% dos alunos admitem que esperem que o professor intervenha nas situações de agressões em sala de aula, pois quando não há intervenção efetiva sobre o bullying, o ambiente escolar tende a se tornar contaminado por um clima de ansiedade e medo afetando negativamente todos os estudantes. Como forma de controlar o bullying é importante que a escola adote medidas que envolvam toda comunidade escolar contribuindo positivamente para a cultura de não-violência. Toda criança e adolescente tem o direito de frequentar uma escola segura e solidária e o compromisso de todos deve ser o de promover uma educação capaz de gerar cidadãos conscientes, que respeitem a pessoa humana e suas diferenças.

Essas agressões tanto verbais como físicas estão cada vez mais presente em todas as instituições escolares. Associadas a elas estão discriminação e preconceito. E como consequência destas atitudes pode-se citar as dificuldades na aprendizagem e traumas ao longo da vida da vítima e do transgressor.

A escola como instituição responsável pela educação dos cidadãos tem papel fundamental na busca de soluções para esse problema. Cabe à mesma buscar meios de aprimorar o relacionamento dos educandos, pois é inaceitável a ocorrência do bullying nas escolas. Segundo Polato (2007):

Atualmente vive-se num período de crise da educação, onde o papel da escola não está mais claro. Sua finalidade já não é somente ensinar conteúdos educacionais tradicionais. O espaço escolar vai, além disso, tornando-se um espaço de interação entre seus participantes, é um lugar onde as crianças e adolescentes aprendem a se relacionar, adquirem valores e crenças, desenvolvem senso crítico, autoestima e segurança.

Sendo assim, os professores e equipe gestora deveriam estar preparados para enfrentar essas questões, mas infelizmente não é o que acontece. Muitos educadores têm dificuldades emocionais para lidar com os problemas de maus tratos ou de violência que ocorrem dentro da sala de aula, não têm capacitação para enfrentar esses problemas e acabam reagindo também com agressividade.

Investigações mostram que essas atitudes agressivas eram consideradas brincadeiras entre estudantes, e percebidas como irrelevantes pela maioria dos educadores e pais, porém, atualmente, constata-se que essas brincadeiras acarretam grandes estragos à vítima dessa situação. Segundo Cury (2006, p.99)

Bullying quer dizer valente, agressor. Toda vez que os colegas agridem, diminuem discriminam ou rotulam outros colegas, eles comentem o fenômeno bullying, se tornam agressores, controladores e até carrascos emocionais deles. Entre as crianças e adolescentes existem muitas brincadeiras. Algumas são saudáveis, estimulam a criatividade e o prazer. Entretanto, outras machucam profundamente a emoção e geram traumas na personalidade.

Já existem estudos indicando que as simples brincadeiras de mau-gosto, hoje são designadas de bullying e podem ter consequências muito sérias, que vão desde simples problemas de aprendizagem até sérios transtornos de comportamento responsáveis por índices de suicídios e homicídios entre estudantes (SILVA, 2006, p. 02).

Dessa forma é necessário que a escola fique atenta para as formas mais visíveis de violências que ocorrem em seu cotidiano, que diz respeito aos comportamentos agressivos e antissociais incluindo os conflitos interpessoais (brigas de alunos), danos ao patrimônio (destruição dos bens públicos) e outros. A escola na vida dos alunos é de grande significância, pois através dela que eles são avaliados constantemente, buscando resultados satisfatórios, físicos e sociais.

Os relacionamentos interpessoais positivos entre os alunos estabelecem uma relação direta de harmonia que podem alcançar resultados satisfatórios em nível de aprendizagem. A escola deve desenvolver estratégias de intervenção e prevenção ao bullying em uma escola, é necessário que a comunidade escolar esteja consciente da existência dele, sobretudo, das consequências relacionadas aos envolvidos, a esse tipo de comportamento.

Nesse sentido é necessário que as escolas criem programas e projetos antes do bullying, devendo considerar as características sócias, culturais de sua clientela. Características individuais também estão relacionadas às atitudes agressivas, entre elas: hiperatividade, impulsividade, distúrbios comportamentais, dificuldade de atenção, déficit de inteligência e baixo rendimento escolar. É o que afirma Neto (2005, p. 67) e reitera:

O autor de bullying é tipicamente popular; tende a envolver-se em uma variedade de comportamentos antissociais; pode mostrar-se agressivo inclusive com os adultos; é impulsivo; vê sua agressividade como qualidade; têm opiniões positivas sobre si mesmo; é geralmente mais forte que seu alvo; sente prazer e satisfação em dominar, controlar e causar danos e sofrimentos a outros. Além disso, pode existir um componente benéfico em sua conduta, como ganhos sociais e materiais. São menos satisfeitos com a escola e família, mais propensos ao absenteísmo e à evasão escolar e têm uma tendência maior para apresentarem comportamentos de risco (consumir tabaco, álcool ou outras drogas, portar armas, brigar). As possibilidades são maiores em crianças ou adolescentes que adotam atitudes antissociais antes da puberdade e por longo tempo.

Observa-se assim que são muitos os fatores que contribuem para a ocorrência do bullying, é necessário se conhecer o ambiente familiar dos educandos mais alterados, descobrir suas dificuldades dentro do seu ambiente familiar, trabalhar junto com a família essas questões e claro corrigir um ambiente escolar propício ao bullying. A participação de todos é fundamental para a conscientização de um ambiente mais seguro e sadio.

2.1 O bullying: classificação

Direto: Quando as vítimas são atacadas diretamente. Ex.: ato de apelidar, de agredir fisicamente, ameaçar, roubar, ofender verbalmente ou expressões e gestos que geram mal-estar aos alvos.

Indireto: Quando as vítimas estão ausentes. Ex.: “Cyberbullying Trata-se do uso da tecnologia de informação e comunicação (e-mails, mensagens por pagers ou celulares, fotos digitais, sites pessoais difamatórios, ações difamatórias online) como recurso para a adoção de comportamentos deliberados, repetidos e hostis, de um indivíduo ou grupo, que pretende causar danos a outro”.

2.2 O praticante do bullying quer:

- Obter força e poder;
- Conquistar popularidade na escola;
- Esconder o próprio medo, amedrontando os demais;
- Tornar outras pessoas infelizes, já que ele próprio é infeliz;
- Vitimar outras pessoas por ter sido vítima de alguém no passado.
- Insultam a vítima; acusam sistematicamente a vítima de não servir para nada.
- Ataques físicos repetidos contra uma pessoa sejam contra o corpo dela ou propriedade pessoal, danificando (material escolar, livros, roupas etc.).

- Espalham fofocas negativas sobre a vítima.
- Colocam a vítima em situação problemática com alguém (geralmente, uma autoridade), ou fazem com que a vítima receba uma medida disciplinar, por ato que ela não cometeu, mas sim gerado pelo *bully*.
- Fazer comentários depreciativos sobre a vítima, a família dela (particularmente a mãe), sobre o local onde reside, aparência pessoal, sexualidade, religião, raça, situação econômica, nacionalidade ou qualquer outra situação que o bully tenha conhecimento e julgue inferior.
- Fazem chantagens, ameaças, para garantir que a vítima acate suas ordens.
- Utilizam as tecnologias de informação para praticar o **cyberbullying** (cria páginas falsas sobre a vítima em sites de relacionamento, depreciando a imagem da vítima etc.).
- Grafitagem depreciativa.
- Usam de sarcasmo evidente para se passar por amigo, diante de outras pessoas, enquanto asseguram o controle sobre a vítima.

2.3 Consequências:

Medo, Tristeza, Solidão, isolamento, baixo rendimento escolar, alterações emocionais, depressão, ansiedade, estresse, automutilação e pensamentos negativos ou de vingança.

2.4 Combate:

Considerando-se que a discussão sobre o Bullying ainda é muito incipiente, especialistas acreditam que um debate mais profundo, envolvendo e capacitando os professores para que eles identifiquem o distúrbio de comportamento, é o pontapé inicial para combater a prática. A psicopedagoga Auredite Costa defende que os professores desenvolvam mais atividades psicoeducativas que mostrem a importância de se respeitar às diferenças. Ela orienta ainda como meio para combater o bullying que a escola disponha de psicólogos e psicopedagogos que observem como esse distúrbio está sendo gerado e encaminhem os casos mais graves para tratamento em consultório.

2.5 Prevenção e papel da família

A família deve estar atenta ao comportamento que possa indicar que a criança ou o adolescente está sendo vítima de bullying. Chegar em casa constantemente machucado, dizer com frequência que perdeu o dinheiro, algum objeto, ou foi roubado são alguns indícios. A vítima também tende a ficar agressiva, muito quieta ou apresentar ansiedade excessiva. Quanto mais jovem for a criança agressiva, maior será o risco de apresentar problemas associados a comportamento antissociais na vida adulta e à perda de oportunidades, como a instabilidade no trabalho e relacionamentos afetivos pouco duradouros. As crianças e os adolescentes que sofrem e/ou praticam bullying podem vir a necessitar de múltiplos serviços, como: saúde mental; justiça da infância e adolescência; educação especial; programas sociais.

É necessário perguntar diretamente à criança ou ao adolescente: se sentem bem na escola; se têm amigos; se testemunham; se são alvos, autores de agressões físicas ou morais.

A prevenção dos futuros incidentes pode ser obtida com orientações sobre medidas de proteção a serem adotadas: ignorar os apelidos; fazer amizade com colegas não agressivos; evitar locais de maior risco; informar ao professor ou ao funcionário sobre o bullying sofrido.

Os melhores resultados são obtidos por meio de intervenções precoces que envolvam pais, alunos e educadores. O diálogo, a criação de pactos de convivências, o apoio e o estabelecimento de elos de confiança e informação são instrumentos eficazes, não devendo ser admitidas, em hipóteses alguma, ações violentas. Por tanto, enquanto a sociedade não estiver preparada para lidar com o Bullying, serão mínimas as chances de se reduzirem às formas de comportamentos agressivos e destrutivos.

2.6 Prevenção na escola

Essas são as principais ações que devem ser tomadas por todo corpo escola para a maximização dos resultados sobre o enfrentamento do bullying: Conscientizar toda a comunidade educativa sobre o bullying e o cyberbullying. Proporcionar atividades que trabalhem os sentimentos dos alunos, visando ao resgate da saúde emocional. Desenvolver atividades solidárias, esportivas, culturais, manuais, visando a canalizar a agressividade para ações proativas. Desenvolver a educação em valores humanos como a tolerância e a solidariedade, proporcionando um ambiente harmonioso. Ensinar os alunos a conviver e respeitar as diferenças. Transformar hora/aula em momentos de alegria. É de grande

importância à qualidade na relação professor-aluno, devendo essa ser alicerçada no respeito e confiança mútuos. Acolher a diversidade humana presente no cotidiano escolar e aproveitar a oportunidade para “fazer a diferença”. Respeitar as diferenças abandonando os pré-conceitos, saber ouvir, ter equilíbrio emocional, ser coerente, ter clareza nos objetivos, saber elogiar ao invés de priorizar os erros, considerando os desejos e necessidades de cada um.

3 METODOLOGIA

Os dados desse projeto foram extraídos a partir do que foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio João Bento da Costa sob a coordenação da Orientadora Maria Inês juntamente com as outras orientadoras dos outros turnos. O público-alvo de alunos do ensino médio pertencentes aos três turnos matutino, vespertino e noturno, perfazendo no total de 600 alunos da referida escola. Para a execução do Projeto, foram implantadas estratégias específicas de ação no combate ao bullying conforme a modalidades de cada turno, que serão aplicadas por etapas e as atividades será desenvolvida durante o decorrer do ano letivo em sala de aula através de um cronograma de palestra e atividades: palestras na escola, reunindo equipe gestora, professores, alunos e pais e/ou responsáveis, no intuito de conscientizar quanto à necessidade do combate ao bullying; contato com o aluno que se encontra em processo; recorre-se ao Conselho Tutelar para apoio na tentativa de resgate do aluno à escola, quando não se obteve sucesso anteriormente; e finalmente, ação junto ao Ministério Público e Promotoria da Infância da adolescência e Juventude, caso nenhuma providência anterior tenha tido resultado positivo, para acionar judicialmente os pais e/ou responsáveis pelo aluno.

As atividades são administradas pelas orientadoras da escola, em sala de aula, no refeitório, sala de vídeo, através de dinâmicas, oficinas, livros de histórias, teatro, músicas, leituras, realização de desenhos, gibis, roda de conversas, filmes que abordam o tema, confecção de cartazes, danças, pesquisas, reuniões, debates e discussões.

Serão utilizados vários materiais como recurso: o próprio aluno, as pessoas envolvidas, livros, computadores, celular, Datashow, microfone, caixa de som, pincel, papel sulfite, sulfite, papel grafite, CD, quadro, a sala de aula, cartolinas, cola, régua, lápis de cor, cola quente etc.

Temos também parcerias como: Faculdades, Proerd - Programa Educacional de Resistência as Drogas, Conselho Tutelar, Ministério Público, CAPS - Centros de Atenção

Psicossocial, DPCA – Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, para apoio na tentativa de resgate do aluno à escola, quando não se obteve sucesso anteriormente.

No que se refere às fases empíricas temos que o estudo se consumou por meio da pesquisa de natureza exploratória quando envolver levantamento bibliográfico e entrevista com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. A princípio se fez um levantamento bibliográfico, buscando textos referentes ao bullying publicados em periódicos científicos ao longo do tempo, que foram levantados, analisados e classificados. Comumente, a fase bibliográfica da pesquisa é desenvolvida a partir da consulta, principalmente de livros, artigos de periódicos e com artigos disponibilizados na internet. Segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 66):

a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre ele.

Já em campo, se aplicou um questionário fechado sobre o bullying aos professores desta escola, a fim de detectar o grau de compreensão destes em relação ao bullying. Segundo Gil (1996), para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento.

Diante disso, utilizou-se das técnicas da Pesquisa qualitativa, na qual, basicamente, busca-se entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações segundo Minayo (1998).

A pesquisa qualitativa é mais participativa e, portanto, menos controlável. Os participantes podem direcionar o rumo da pesquisa em suas interações com o pesquisador. Ela defende a ideia que, na produção de conhecimentos sobre fenômenos humanos e sociais, nos interessa muito mais compreender seus conteúdos do que descrevê-los.

Após a coleta, a fase seguinte do estudo, foi análise e interpretação dos dados. Esses dois termos estão estritamente relacionados, porém a análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento e respostas ao problema proposto para a investigação, já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais

amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Para verificar e visualizar melhor os dados coletados foram enquadrados as respostas obtidas durante a pesquisa e apresentada por categorias. Dessa forma, os cruzamentos das repostas seguem da seguinte maneira cada quadro contendo algumas perguntas que foram feitas para os professores, pais, gestores e alunos, em seguida estão as repostas obtidas e sequenciado a apresentação das análises dos dados e à comentários pertinentes.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 As práticas desenvolvidas no Colégio João Bento da Costa

Para que se obtivesse um resultado satisfatório foi necessário se fazer uso de uma metodologia específica para nortear a pesquisa. A pesquisa deve atender aos objetivos do autor, uma vez que precisa ir ao encontro da solução para o problema levantado (FURASTÉ, 2006).

Para a realização deste estudo utilizou-se como a primeira etapa do processo a pesquisa de cunho bibliográfico e exploratório e de campo. Pelo fato de ter como principal finalidade desenvolver, esclarecer e tentar relacionar conceitos e ideias, para a formulação de abordagens mais condizentes com o desenvolvimento de estudos posteriores. O estudo exploratório tem o objetivo de "familiarizar-se com o fenômeno e obter uma nova percepção a seu respeito, descobrindo assim novas ideias em relação ao objeto de estudo". (MATTOS, 2004).

As informações e os dados coletados foram analisados qualitativamente, onde na sua complexidade, o tema proposto, foi fundamentado pela reflexão resultante do cruzamento do referencial bibliográfico apresentado nos capítulos posteriores, sendo o elemento dinamizador e articulador do discurso construído na temática, para o tratamento dos dados e a redação final.

Antes, porém, se faz necessário destacar que uma das posturas praticadas pelos integrantes da Escola JBC, é no sentido de demonstrar que os melhores resultados são obtidos por meio de intervenções precoces que envolvam pais, alunos e educadores. O diálogo, a criação de pactos de convivências, o apoio e o estabelecimento de elos de confiança e informação são instrumentos eficazes, não devendo ser admitidas, em hipóteses alguma, ações

violentas. Por tanto, enquanto a sociedade não estiver preparada para lidar com o bullying, serão mínimas as chances de se reduzirem às formas de comportamentos agressivos e destrutivos.

Assim, no ambiente escolar é difícil libertar-se de certa distribuição de papéis, seja para o agressor ou para a vítima, ambos condicionados pelo grupo classe no qual estão inseridos. A sala de aula é determinante na elaboração de um sistema de regras de grupo, segundo o qual há aquele que é intimidado e aquele que deve intimidar aquele que é testemunha participante (normalmente, a favor do intimidador) e aquele não participante (indiferente ou às vezes a favor da vítima, mas amedrontado pela situação).

Portanto, a função da escola diante do bullying é reconhecer a existência da problemática e traçar estratégias para eliminá-la, Rolim (2008) destaca que mais amplamente e para além das responsabilidades definidas no âmbito das escolas, a preocupação em prevenção ao bullying e das formas de violência em geral devem e podem ser pensadas desde os primeiros anos de vida do indivíduo, dessa forma a família seria a primeira a se preocupar em transmitir uma cultura de paz, porém a escola, a sociedade e o Estado não estão eximidos dessa responsabilização. As práticas de violência para serem consideradas bullying seguem alguns critérios como: “ações repetitivas contra a mesma vítima num período prolongado de tempo; desequilíbrio de poder, o que dificulta a defesa da vítima; ausência de motivos que justifiquem os ataques” (FANTE; PEDRA, 2008, p. 39). “No Brasil, as pesquisas apontam para a sala de aula” como local de maior incidência conforme Fante e Pedra (2008, p. 54).

Segundo Fante (2005, apud PEREIRA, 2009, p.44), o agressor “costuma ser um indivíduo que manifesta pouca empatia. É malvado, duro e mostra pouca simpatia para com suas vítimas”. Sendo assim, fica evidente porque 45% dos alunos afirmaram não ser colega dos agressores. Fante e Pedra (2008, p. 64) afirmam que “no passado, acreditava-se que esse tipo de comportamento era próprio de meninos, 32, porém, com os avanços das pesquisas, constatou-se ser comum também entre as meninas.

Fante (2008, p.61) destaca ainda que “muitos dos espectadores repudiam as ações dos agressores mais nada fazem para intervir” e segundo Costantini (2004) e Lopes Neto (2005) há ainda os espectadores que estimulam a agressão são as testemunhas incentivadoras e os que tentam ajudar a vítima, são as testemunhas defensoras.

As testemunhas que se aproximam para ver a agressão são classificadas por Costantini (2004) e Lopes Neto (2005) como observadoras, quando isso ocorre cotidianamente ante ao expressivo pode afirmar-se que o silêncio dos espectadores impera, para Fante (2008) os

espectadores parecem estar engessados diante da violência. No trabalho de prevenção ao bullying no ambiente escolar vítima, agressores e expectadores devem ser trabalhados a fim de evitar a propagação da violência. Segundo Fante (2005, *apud* SEMED/PVH/RO, p.7):

A intolerância e ausência de parâmetros que orientem a convivência pacífica e a falta de habilidade para resolver conflitos são algumas das principais dificuldades detectadas no ambiente escolar. Atualmente, a matéria mais difícil da escola não é a Matemática ou Biologia; a convivência, por muitos alunos e de todas as séries, talvez seja a matéria mais difícil de ser aprendida.

Atividades multidisciplinares no desenvolvimento da aprendizagem de discentes agressivos: a) Jogos ou competição esportiva, que exijam movimentos e que as façam correr, pular, saltar. b) Confeção de trabalhos de modelagem em argila, barro, cerâmica, metal, madeira, e que façam martelar, lixar, serrar, socar. c) Organização de campanhas que façam participar, conservar, zelar, proteger solos, Jardins, logradouros públicos, parques e rios. d) Trabalhos de jardinagem que as façam cavar, cavucar, varrer, podar, limpar e plantar. e) Integração de associações desportivas e recreativa que as façam cooperar, respeitar, valorizar, dar razão aos seus desejos de aventuras e descobertas. f) Participação em movimento que façam observar, valorizar, admirar, respeitar, defender e proteger-se de insetos e animais.

Dessa maneira podemos ilustrar que na Escola Estadual João Bento da Costa foram adotadas algumas premissas no tocante ao enfrentamento dos casos de bullying dentro da escola. É importante destacar que uma das principais mudanças se deu com o comprometimento de todo o corpo escolar, onde do diretor ao auxiliar de serviços gerais, todos se empenharam de alguma forma para que os resultados de casos de bullying fossem reduzidos na escola. Com isso se formou uma equipe multidisciplinar para primeiramente identificar como nascem as ocorrências de bullying, e partir daí traçar o perfil do agressor e da vítima. Como isso, uma vez identificados, vítimas e o praticante do ato de bullying passa-se a elaborar um plano de ação para inibir e corrigir o agressor, bem como reparar o dano sofrido pela vítima da agressão. Nesse sentido, apresentaremos as estratégias que deram certo ao longo da efetivação do projeto de enfrentamento de bullying na escola a qual serviu de campo para nosso estudo.

4.1.1 Estratégia primária: difusão dos assuntos sobre bullying entre os professores

Ao longo da execução do projeto de enfrentamento a primeira intervenção da coordenação do projeto foi difundir para o corpo do docente as noções básicas sobre bullying,

no sentido que os professores pudessem se familiarizar para melhor identificar casos e ocorrências dentro da escola.

A esse respeito, entende-se ser de suma importância a participação dos professores visto que uma característica pessoal dos professores que influencia sua capacidade para identificar e lidar adequadamente com as situações de bullying, em sala de aula, diz respeito à formação que têm sobre o tema, especificamente ao nível dos conhecimentos adquiridos acerca de suas principais características, formas de intervenção, entre outros aspectos de natureza teórica/conceitual. No estudo de Silva et al. (2014), com professores brasileiros, verificou-se que os investigados possuíam conhecimentos gerais acerca do bullying, em sua maioria incompletos ou fragmentados. Embora o nível de conhecimento tenha variado, em termos de abrangência e de profundidade, este não era, de modo geral, suficiente para que eles identificassem a maioria das agressões ocorridas em sala de aula. Dentro disso, as intervenções que realizavam eram pontuais e desarticuladas.

O estudo desenvolvido por Silva et al. (2017), sobre a consciência dos professores em relação aos processos de produção e de redução do bullying, apresentou resultados semelhantes. As respostas dos professores apresentaram variações, denotando que alguns possuíam maior consciência e domínio teórico acerca da produção e das formas de enfrentamento do bullying e outros apresentavam consciência limitada. As propostas de intervenção sugeridas pelos professores que apresentavam maior consciência eram mais estruturadas e abrangentes, ao passo que as intervenções sugeridas por aqueles que apresentavam consciência limitada atrelavam-se a propostas essencialmente punitivas ou à não-intervenção. É importante destacar que a aplicação de punições muito rígidas às crianças/adolescentes contribui para a desvinculação escolar e, embora possam gerar efeito positivo, a curto prazo, em termos de controle disciplinar, a longo prazo, aumentam os problemas disciplinares e o bullying (SILVA; BAZON, 2014).

Sendo assim, acreditamos que é preciso investir na formação de professores, visto que o pedagogo é tido como sujeito formador, atuando desde a Educação Infantil, do Ensino fundamental I, dentre outros. Para tanto, precisa desenvolver uma melhor sensibilidade e compreensão sobre o que é o fenômeno bullying e suas repercussões na vida das vítimas, para, além disso, ficar atento aos acontecimentos tanto na sala de aula, bem como, nos diversos ambientes da escola, assim poderá contribuir através das práticas pedagógicas no ambiente escolar.

4.1.2 Estratégia secundária: Ciclos de palestras e seminários temáticos

Frente aos desafios no enfrentamento das situações de bullying, na escola JBC, destacam-se a promoção de palestras na qual podemos incentivar a participação dos pais, professores, coordenadores, colaboradores, e alunos, principalmente os alunos que já foram identificados como praticantes de agressões como bullying. Mencionamos que durante a execução dessa estratégia das palestras e seminários, os resultados esperados são muitos satisfatórios uma vez que os pais passarem a ter conhecimentos sobre o que o filho tem realizado dentro da escola com relação a seu comportamento, e isso acaba resultando que a família pode se tornar mais um ator para ajudar no enfrentamento do bullying, e que tal combate poderá iniciar dentro da casa do próprio aluno.

4.1.3 Estratégia terciária: acompanhamento multidisciplinar para o agressor e vítima

Outro aspecto que merece relevo é a modalidade estratégica para o processo de identificação dos sujeitos envolvidos na relação de bullying. Como bem discorre Fante (2005), explicitando os personagens do fenômeno bullying e classificando-os em:

Vítima típica: aquela que serve de bode expiatório para um grupo; vítima provocadora: aquela que provoca e atrai reações agressivas contra as quais não conseguem lidar com eficiência; vítima agressora: aquela que reproduz os maus-tratos sofridos; agressor: aquele que vitimiza os mais fracos [...] indivíduo que manifesta pouca empatia. [...] é mau-caráter, impulsivo, irrita-se facilmente tem baixa resistência às frustrações. Custa a adaptar-se às normas, não aceita ser contrariado; espectador: é o aluno que presencia o bullying, porém não o sofre nem o pratica, representa a grande maioria dos alunos que convive com o silêncio e adota a lei do silêncio por temer se transformar em novo alvo para o agressor (FANTE, 2005, p. 73).

De acordo com Silva (2010), “identificar os alunos que são vítimas, agressores ou espectadores é de suma importância para que as escolas e as famílias dos envolvidos possam elaborar estratégias e traçar ações efetivas contra o bullying.” Entretanto, há muitas dificuldades na identificação desse tipo de violência, pois a maioria das vítimas tem vergonha ou medo de falar, de pedir ajuda a alguém. Sinais como desinteresse nos estudos, faltas com frequência devem ser levados em consideração tanto pelos pais, quanto pelos professores e gestores.

Esses apontamentos trazidos pelo autor acima, muito corroboram como o praticado pelos profissionais de educação, bem como os demais envolvidos como o projeto de enfrentamento do bullying na Escola João Bento da Costa, uma vez que, é durante essa fase

estratégica que todos os esforços são lançados pela equipe multidisciplinar pertencente ao projeto, no sentido de que, uma vez identificados agressor e vítima, torna-se mais fácil a elaboração de ações para tratar cada caso em específico, levando em consideração, principalmente, as peculiaridades de cada agente ativo da agressão, quanto o agente que as sofreu.

Ressaltamos que ao longo dos anos, podemos inferir que as ações de enfrentamento de casos de bullying têm se destacado na Escola JBC, uma vez que a maioria dos integrantes do corpo escola, em especial professores, orientadores, psicólogos, supervisores e estudantes, têm contribuído para que os números de ocorrências sejam cada vez menores e que a sensação de um ambiente pacífico seja duradoura dentro da escola, promovendo, dessa maneira um melhor ensino e, por conseguinte, um melhor aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados nos responderam como a gestão escolar e o corpo docente da Escola Estadual João Bento da Costa enfrentam o bullying, e quais estratégias utilizaram como forma de maximizar os resultados durante a execução do projeto sobre bullying na escola. Desse modo, constatamos que a coordenação do projeto e a maioria dos docentes colaboradores, têm conhecimento sobre o fenômeno bullying e demonstra o quanto ele é prejudicial no cotidiano escolar. No entanto, no que se refere a identificação de práticas relacionadas ao bullying alguns ainda confundem com outros tipos de violências ou não conseguem estabelecer uma relação direta denominando, por exemplo, como “expressões racistas e preconceituosas”. Isso mostra que as discussões sobre bullying tanto na formação inicial dos professores como em estudos continuados precisam avançar no sentido de favorecer e propiciar ações preventivas dentro da comunidade escolar.

Entre os resultados alcançados ainda detectamos que o sistema educacional, se exime de contribuir de forma efetiva na qualificação dos educadores, para que estes possam intervir de maneira mais eficiente e eficaz na erradicação de práticas do bullying no ambiente escolar. Atribuem aos educadores a responsabilidade sobre sua formação e estes, por sua vez, se sentem fragilizados e inseguros quanto a aplicação das medidas de contenção, visto que eles não se sentem resguardados institucionalmente pela rede de ensino.

A nossa hipótese inicial de que quando o bullying acontece no cotidiano da escola pública do ensino fundamental carece de intervenção imediata e que nem sempre o gestor e os

docentes sabem como agir não se confirmou. Diferentemente do que pensávamos inicialmente, constatamos que a maioria dos sujeitos tem algum conhecimento sobre o fenômeno. No entanto, apesar disso, algumas vezes, na prática, há uma distorção da percepção desse fenômeno.

O estudo de caso aqui apresentado serve como uma referência para que outras escolas também se inspirem com o exemplo desses professores e da equipe gestora, pois quando ocorre práticas de bullying toda a comunidade escolar procura, num primeiro momento, resolver através do diálogo, apresentando, dessa forma, ao nosso ver, uma ação paliativa. Por fim, registramos que as medidas tomadas para enfrentar o bullying, nesta escola resultam do planejamento coletivo que esses profissionais constroem buscando munir-se de conhecimentos necessários ao enfrentamento desta violência, agindo coletivamente visando propiciar uma cultura de paz para com todos.

Destarte, a pesquisa restou por nos comprovar que, a escola precisa pensar em um trabalho efetivo no combate às manifestações de violência, como apoio, postura definida e comprometimento com a implantação de projetos da Cultura da Paz, que buscam planejar, executar e avaliar ações preventivas diante do quadro apresentado na escola pesquisada. Precisa eleger a prevenção e o combate à violência como política institucional que busca alternativas em todas as instâncias que estiverem ao seu alcance.

REFERÊNCIAS

ABRÁPIA, Disponível em: <http://www.observatoriodainfancia.com.br/IMG/pdf/doc-155.pdf>, consultado em 10 jan. 2011.

CHALITA, G. B. I. Educação - **A Solução está no afeto**. 4. ed. São Paulo: Editora Gente, 2001. v. 01. 264 p.

CURY, A.J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. RJ: Sextante, 2003.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. São Paulo: Versus, 2005. 224p.

FANTE, C. Aparecida Zonato. **O fenômeno Bullying e suas Consequências Psicológicas**. Disponível em: <http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl84.htm>. Acesso em: 20 dez 2010.

FURASTÉ, P. Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação**. Explicação das Normas da ABNT. – 14 ed. Porto Alegre: 2006.

GIL, A. Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999. 207p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

POLATO, A. Violência é produzida na escola sim. **Revista Nova Escola**. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/online/redatores/amanda/20070620_posts.shtml. Acesso em: 18 jul.2021.

NETO, L. Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **J. Pediatr.** (Rio de J.). Porto Alegre, v.81, n. 5, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S002175572005000700006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 25 jul. 2021.

SILVA, G. de J. Bullying: quando a escola não é um paraíso. **Revista Mundo Jovem**. Porto Alegre, n. 365, p. 2-3, 2006. Disponível em: <http://www.mundojovem.pucrs.br/bullying.php>. Acesso em: jul. 2021.

SILVA, J. Luiz da; BAZON, M. Rezende. Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 59, set./dez. 2017, p. 615-627. Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria, Brasil.